



Portfólio artístico

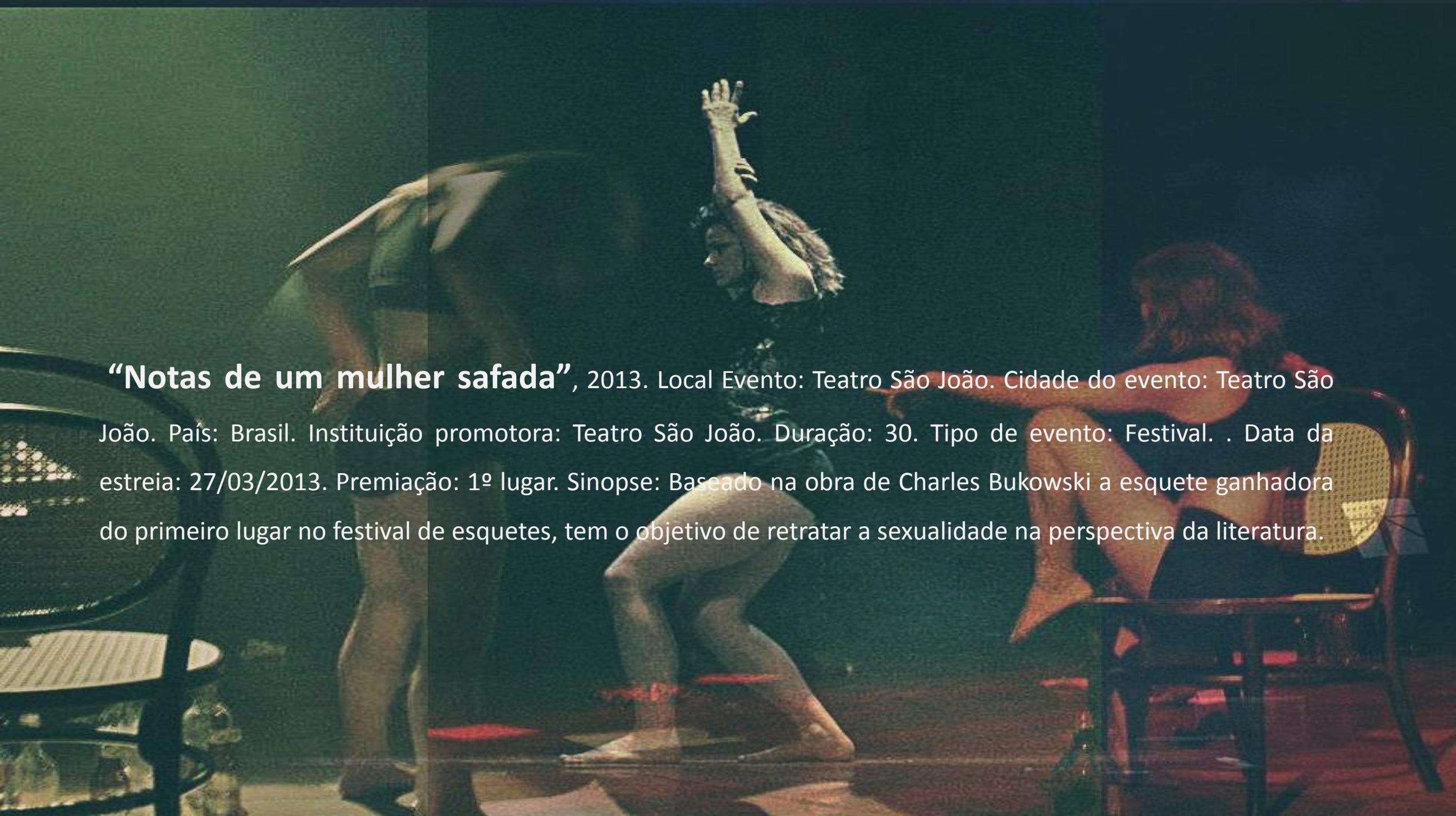
Germana Brito



Espetáculo de dança-performance “Dois solos em um tempo”, 2015. Local Evento: Theatro São João. Cidade do evento: Sobral. País: Brasil. Instituição promotora: Escola de artes e ofícios- ECOA. Duração: 40 min. Data da estreia: 16/04/2015. Temporada: Quinta com dança - primeira temporada. Registro: Alex Costa. Sinopse: Com o objetivo de contribuir para a formação de novas plateias, bem como democratizar o acesso à cultura ao público sobralense, o Programa de Formação de Plateias e Indústria Criativa (Ecoar) a encenação ‘Dois Solos em um Tempo’ com Germana Brito e Felipe Castro diretores, criadores e interpretes trazem para cena a história dos dois bailarinos em suas andanças e procuras no universo da arte.



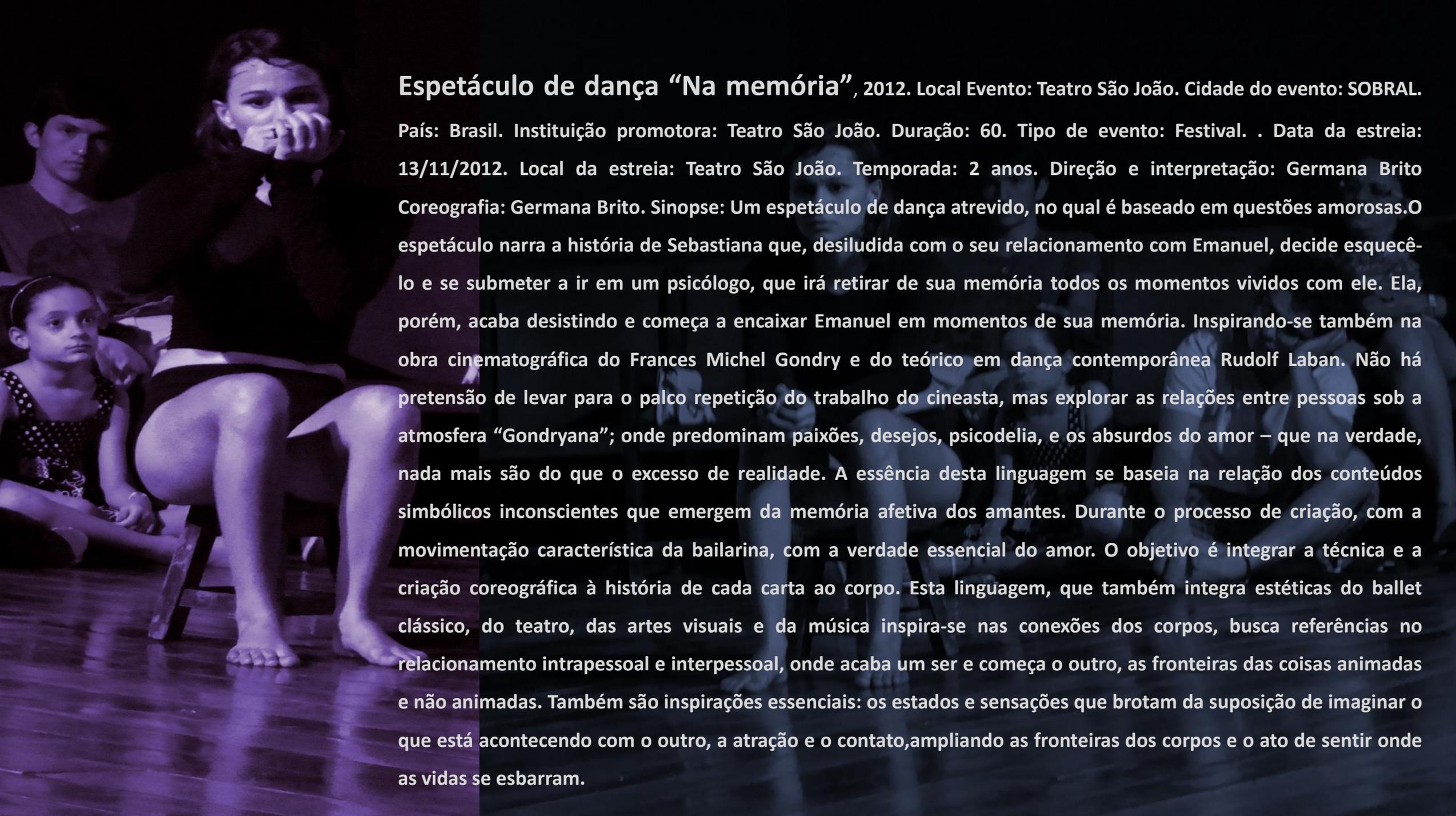
Espectáculo de dança-performance “Maria João”, 2014. Local Evento: Theatro São João. Cidade do evento: Sobral. País: Brasil. Instituição promotora: Theatro São João Sobral. Duração: 30. Registro: Thamila. Direção e interpretação: Germana Brito. Sinopse: Um espetáculo de caráter desafiador, no qual a diretora e interprete tenta através da linguagem da dança, utilizando a técnica de Pina Baush tenta trazer para o palco a representação do mito da fragilidade feminina. Baseado na obra da filósofa francesa Simone de Beauvoir – O segundo sexo, o espetáculo traz as inquietações femininas para a dança. Ser mulher não é algo naturalmente dado, é algo ensinado e transmitido por gerações. Tentar entender a supremacia masculina e compreender a importância da construção social, histórica e cultural na da identidade de gênero é chave para o desenrolar do espetáculo Maria João. Nesse espetáculo e livro existe uma tarefa árdua, uma vez que a autora e a bailarina expõem suas ideias de maneira muito clara, sem rodeios nem eufemismos. A mulher tem lutado em busca dos direitos e da igualdade que lhe foram tiradas ao longo da história, sempre foi assim. Mulher foi tratada como um erro, o símbolo do pecado como representado na história mística da serpente, foi considerada versão fracassada do homem e culpada pelos males da sociedade. Ela não tem história, não tem passado e tem vivido em razão de decisões masculinas de forma condescendente. Com uma ideia inovadora de representação feminina baseado nos preceitos feministas, “Maria João” narra as histórias de exploração da mulher e sua importância nas lutas, retratando figuras femininas que contribuíram para o melhoramento do percurso da mulher no mundo.



“Notas de um mulher safada”, 2013. Local Evento: Teatro São João. Cidade do evento: Teatro São João. País: Brasil. Instituição promotora: Teatro São João. Duração: 30. Tipo de evento: Festival. . Data da estreia: 27/03/2013. Premiação: 1º lugar. Sinopse: Baseado na obra de Charles Bukowski a esquete ganhadora do primeiro lugar no festival de esquetes, tem o objetivo de retratar a sexualidade na perspectiva da literatura.

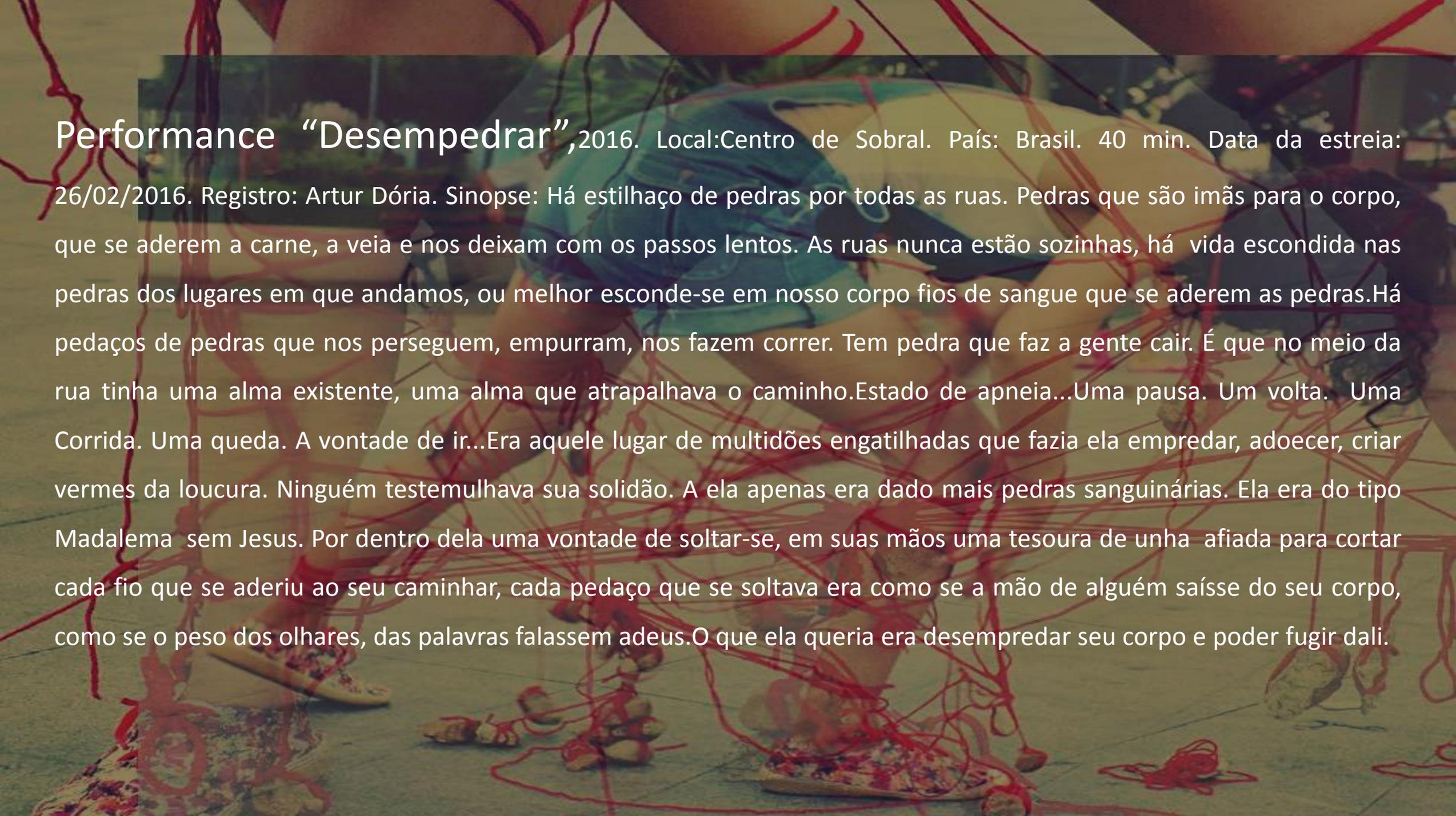


Espectáculo **O camafeu**, 2009. Local Evento: Teatro São João. Cidade do evento: Sobral. País: Brasil. Instituição promotora: Casa de cultura de Sobral. Duração: 20. Tipo de evento: Festival. 13/03/2009. Local da estreia: Teatro São João.. Premiação: 3º lugar Festival de esquetes. Sinopse: Retratar a partir de uma releitura a obra "A Moreninha de Manuel de Macedo.

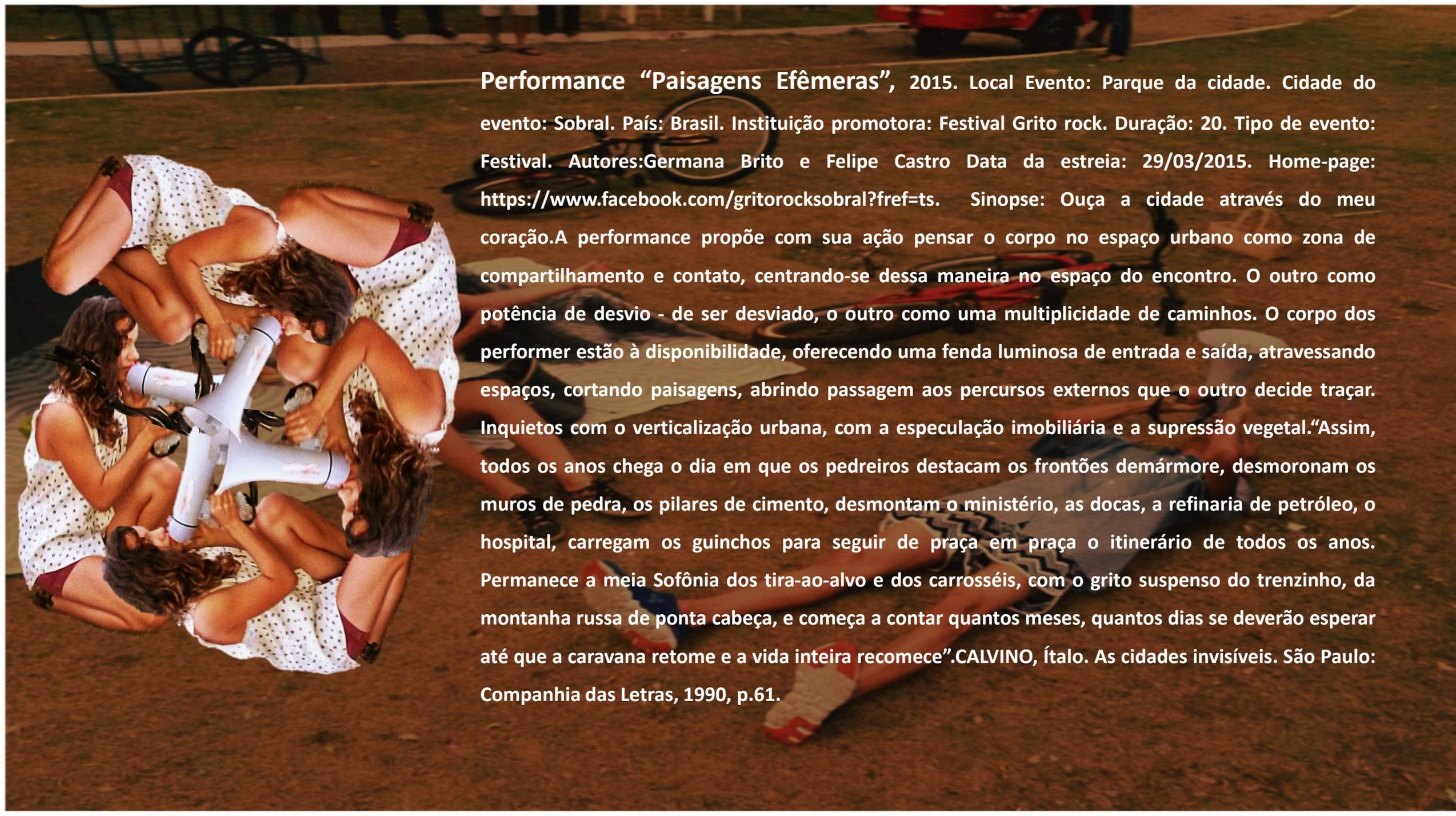


Espetáculo de dança “Na memória”, 2012. Local Evento: Teatro São João. Cidade do evento: SOBRAL.

País: Brasil. Instituição promotora: Teatro São João. Duração: 60. Tipo de evento: Festival. . Data da estreia: 13/11/2012. Local da estreia: Teatro São João. Temporada: 2 anos. Direção e interpretação: Germana Brito Coreografia: Germana Brito. Sinopse: Um espetáculo de dança atrevido, no qual é baseado em questões amorosas. O espetáculo narra a história de Sebastiana que, desiludida com o seu relacionamento com Emanuel, decide esquecê-lo e se submeter a ir em um psicólogo, que irá retirar de sua memória todos os momentos vividos com ele. Ela, porém, acaba desistindo e começa a encaixar Emanuel em momentos de sua memória. Inspirando-se também na obra cinematográfica do Frances Michel Gondry e do teórico em dança contemporânea Rudolf Laban. Não há pretensão de levar para o palco repetição do trabalho do cineasta, mas explorar as relações entre pessoas sob a atmosfera “Gondryana”; onde predominam paixões, desejos, psicodelia, e os absurdos do amor – que na verdade, nada mais são do que o excesso de realidade. A essência desta linguagem se baseia na relação dos conteúdos simbólicos inconscientes que emergem da memória afetiva dos amantes. Durante o processo de criação, com a movimentação característica da bailarina, com a verdade essencial do amor. O objetivo é integrar a técnica e a criação coreográfica à história de cada carta ao corpo. Esta linguagem, que também integra estéticas do ballet clássico, do teatro, das artes visuais e da música inspira-se nas conexões dos corpos, busca referências no relacionamento intrapessoal e interpessoal, onde acaba um ser e começa o outro, as fronteiras das coisas animadas e não animadas. Também são inspirações essenciais: os estados e sensações que brotam da suposição de imaginar o que está acontecendo com o outro, a atração e o contato, ampliando as fronteiras dos corpos e o ato de sentir onde as vidas se esbarram.



Performance “Desempedrar”, 2016. Local: Centro de Sobral. País: Brasil. 40 min. Data da estreia: 26/02/2016. Registro: Artur Dória. Sinopse: Há estilhaço de pedras por todas as ruas. Pedras que são imãs para o corpo, que se aderem a carne, a veia e nos deixam com os passos lentos. As ruas nunca estão sozinhas, há vida escondida nas pedras dos lugares em que andamos, ou melhor esconde-se em nosso corpo fios de sangue que se aderem as pedras. Há pedaços de pedras que nos perseguem, empurram, nos fazem correr. Tem pedra que faz a gente cair. É que no meio da rua tinha uma alma existente, uma alma que atrapalhava o caminho. Estado de apneia... Uma pausa. Um volta. Uma Corrida. Uma queda. A vontade de ir... Era aquele lugar de multidões engatilhadas que fazia ela empredar, adoecer, criar vermes da loucura. Ninguém testemunhava sua solidão. A ela apenas era dado mais pedras sanguinárias. Ela era do tipo Madalema sem Jesus. Por dentro dela uma vontade de soltar-se, em suas mãos uma tesoura de unha afiada para cortar cada fio que se aderiu ao seu caminhar, cada pedaço que se soltava era como se a mão de alguém saísse do seu corpo, como se o peso dos olhares, das palavras falassem adeus. O que ela queria era desempredar seu corpo e poder fugir dali.

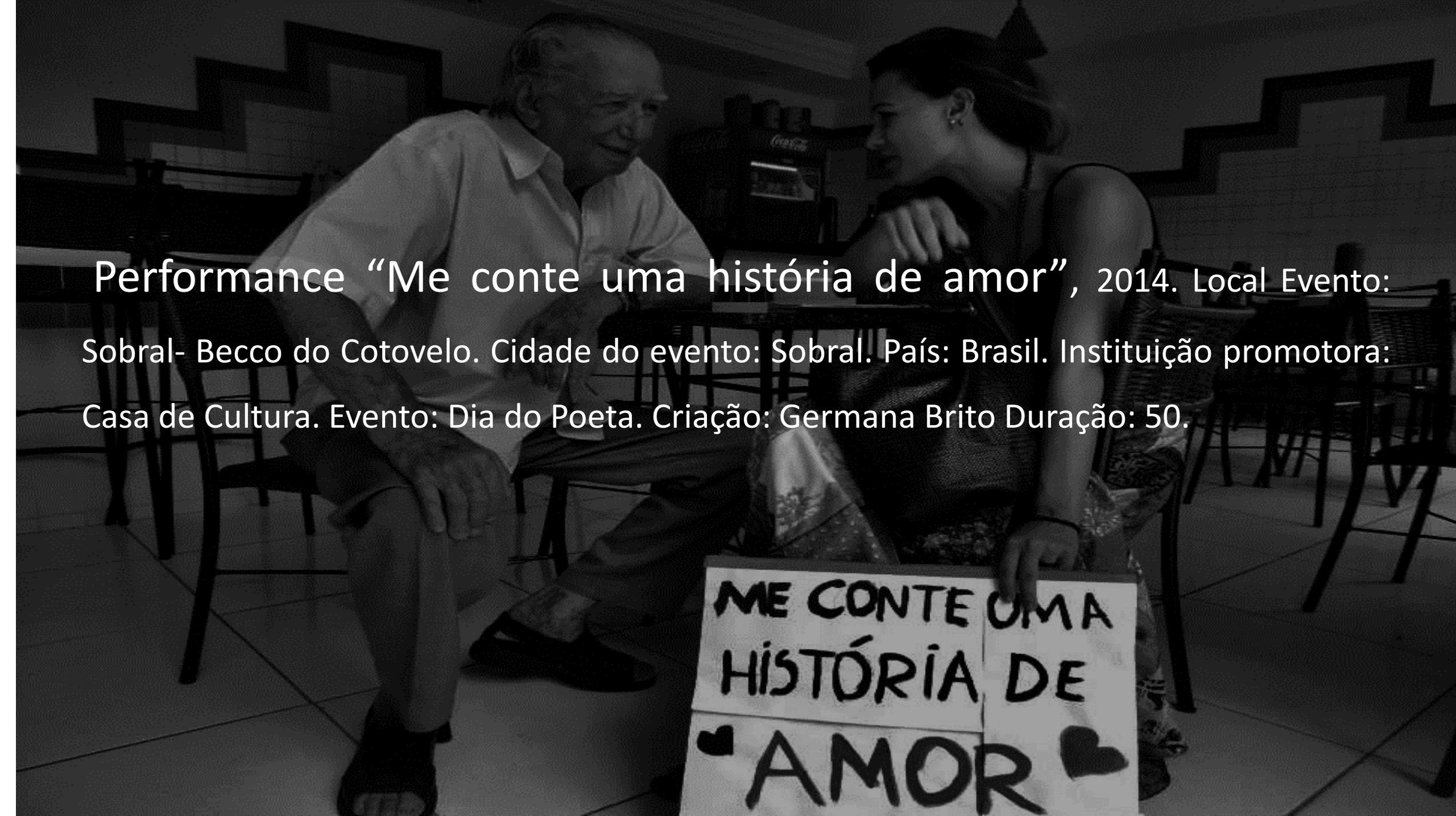


Performance “Paisagens Efêmeras”, 2015. Local Evento: Parque da cidade. Cidade do evento: Sobral. País: Brasil. Instituição promotora: Festival Grito rock. Duração: 20. Tipo de evento: Festival. Autores: Germana Brito e Felipe Castro Data da estreia: 29/03/2015. Home-page: <https://www.facebook.com/gritorocksobral?fref=ts>. Sinopse: Ouça a cidade através do meu coração. A performance propõe com sua ação pensar o corpo no espaço urbano como zona de compartilhamento e contato, centrando-se dessa maneira no espaço do encontro. O outro como potência de desvio - de ser desviado, o outro como uma multiplicidade de caminhos. O corpo dos performer estão à disponibilidade, oferecendo uma fenda luminosa de entrada e saída, atravessando espaços, cortando paisagens, abrindo passagem aos percursos externos que o outro decide traçar. Inquietos com o verticalização urbana, com a especulação imobiliária e a supressão vegetal. “Assim, todos os anos chega o dia em que os pedreiros destacam os frontões de mármore, desmoronam os muros de pedra, os pilares de cimento, desmontam o ministério, as docas, a refinaria de petróleo, o hospital, carregam os guinchos para seguir de praça em praça o itinerário de todos os anos. Permanece a meia Sofônia dos tira-ao-alvo e dos carrosséis, com o grito suspenso do trenzinho, da montanha russa de ponta cabeça, e começa a contar quantos meses, quantos dias se deverão esperar até que a caravana retome e a vida inteira recomece”. CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.61.

Performance “Eu sei que não fico, só não sei quando voo”, 2015. Local Evento: Rua do Patrocinio. Cidade do Sobral. País: Brasil. Duração: 40 min. Data da estreia: 24/ 06/2015 . Registro: Alex Costa

Sinopse: Achei que eram portas, mas era um portão com cadeado e tudo. Do lado de fora eu ouvia quatro gritos meus ouvidos escutavam a palavra NÃO. Da minha linguagem não era um verbete desconhecido, pois uma vez a minha professora de dança me fez ensaiar uma semana inteira para participar de um festival de dança, quando chegou na hora do momento esperado ela olhou fundo nos meus olhos e disse: “você não vai fazer”. Eu, muito tola e criança deixei um rio de lágrimas correr sobre meu rosto, mas depois do contado direto do sabor das lágrimas com minha língua percebi que dançar não é participar de festivais de dança. Novamente eu também passei semanas ensaiando uma coisa exclusiva, inédita a diferença é que seria do lado de dentro daquelas portas que eu achei que estivessem tão abertas que o vento poderia bater no meu rosto. O nome do espetáculo “não sei se voo, se fico”. Não foi, não voou e muito menos ficou. No lugar do vento na cara, encontrou uma madeira sólida, grossa e insensível. Comecei a levantar minhas asas achando que iria bailarinar, mas não! Utilizaram meu equipamento, que eu sozinha sem ajuda nenhuma monto, tudo vindo da minha imagi(n)ação. Minha primeira sapatilha de ponta, a que comparo com um instrumento de um músico, aquele que ele louva com zelo, grudada, pregada em uma parede sem a minha autorização e sem a minha ciência. Problema? Talvez não, se a mim tivesse sido gerado uma comunicação. Relógios, gaiola, copos, tudo utilizado como elemento decorativo. Trabalho coletivo, disseram eles - pode um trabalho ser desmembrado, esquartejado de forma arbitrária? Fiquei tranquila disseram eles. Era a minha primeira sapatilha! Pelo jeito, violentar e interferir o trabalho alheio é procedimento natural e do qual eu enquanto artista sou abrigada a acatar. Portanto, por me opor, bateram novamente, e sem avisar, todas as portas na minha cara.





Performance “Me conte uma história de amor”, 2014. Local Evento:
Sobral- Becco do Cotovelo. Cidade do evento: Sobral. País: Brasil. Instituição promotora:
Casa de Cultura. Evento: Dia do Poeta. Criação: Germana Brito Duração: 50.

ME CONTE UMA
HISTÓRIA DE
AMOR